



PINHEIRO

Estudo seguirá com grupo para avaliar fissuras

Fenômeno ocorrido em Maceió é fato raro no Brasil, segundo especialista

O estudo que busca identificar as causas das fissuras no bairro do Pinheiro terá sequência, nos próximos meses, com a atuação de um grupo de trabalho composto por representantes da União, do Estado e do Município. Esta foi a orientação passada por uma equipe de professores doutores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante a reunião realizada na sexta-feira (20), na sede da Prefeitura de Maceió, com integrantes dos órgãos que têm competência sobre o uso do solo. Os pesquisadores estão na capital desde a quinta-feira (19), quando iniciaram vistorias e levantamentos nos pontos em que houve o registro do fenômeno.

Coordenador do Laboratório de Análises Estratigráficas (LAE) do Departamento de Geologia da UFRN, o professor Francisco Pinheiro, ressaltou

ao iniciar a reunião que é fundamental a integração dos entes públicos para que se chegue a um laudo conclusivo referente ao Pinheiro. Segundo ele, trata-se de uma situação rara no Brasil.

“Fenômenos como este não são comuns. É preciso um estudo bastante aprofundado, levantamentos técnicos minuciosos, sobretudo a união de esforços e conhecimentos dos entes públicos e iniciativa privada. A partir disso, a médio ou longo prazo, poderá haver esclarecimentos precisos e definidas as necessidades de intervenção”, disse o especialista, destacando que devido à raridade, nenhum município do País possui um setor específico capaz de diagnosticar as causas de eventos como este.

O professor enfatizou que as causas não devem ser esclarecidas de imediato, visto que

é preciso um aprofundamento técnico para entender o fenômeno. Na sexta-feira, já teve início o estudo com o georradar GPR, um equipamento para investigação geofísica de subsuperfície para obter informações sobre o solo. “Continuaremos com o monitoramento da região e, a partir das informações obtidas, poderemos esclarecer as causas. Este é um serviço contínuo do qual necessitamos a integração da União, do Estado e do Município para que haja efetividade e maior precisão”, acrescentou, destacando que nenhuma Prefeitura do País tem capacidade.

Além do coordenador do LAE, também estão em Maceió o doutor em geologia Anderson Medeiros Souza, o doutor engenheiro-geólogo Yoe Alain Reys Pers e Washington Luis Evangelista Teixeira, que é engenheiro civil com doutorado em geofísica. Durante a reunião,

os pesquisadores da UFRN discutiram tecnicamente sobre a situação para alinhar o monitoramento que deve ser realizado a partir de agora, contanto com o apoio de instituições como a Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Além da Defesa Civil de Maceió, participaram da reunião representantes das Secretarias Municipais de Desenvolvimento Sustentável (Semds), Infraestrutura (Seminfra), de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (Sedet), da Ufal, do Ministério Público Estadual (MPE), do Ministério Público Federal (MPF), da Braskem, do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), do Cesmace e da Defesa Civil Estadual. Estes órgãos e instituições devem compor o grupo de trabalho para a continuidade do monitoramento da situação do Pinheiro.



Técnicos fazem monitoramento da região com equipamentos diversos

